



**DISCURSO DO ALMIRANTE
CHEFE DO ESTADO-MAIOR DA ARMADA E
AUTORIDADE MARÍTIMA NACIONAL
POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA MILITAR DO
DIA DA MARINHA 2022**

Faro, 22 de maio de 2022

Senhora Ministra da Defesa Nacional, Excelência,

Ao conceder-nos a honra da sua ilustre presença, no dia em que se assinalam 524 anos desde a chegada da Armada de Vasco da Gama a Calecute, feito inequívoco da coragem e da qualidade dos marinheiros portugueses, sentimos este gesto como um reconhecimento pelo compromisso e pela dedicação dos que servem, hoje, Portugal na Marinha.

Agradeço, em meu nome e em nome da Marinha, a distinção que Vossa Excelência nos concede.

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente, da Câmara Municipal de Faro,

Quando recebemos o convite para celebrar o Dia da Marinha em Faro, em 2020, foi com grande honra que aceitámos o desafio. O contexto de pandemia que vivemos, nos dois últimos anos, obrigou-nos a adiar todas as atividades públicas associadas às comemorações do Dia da Marinha. Esta foi uma decisão difícil, ditada pelo objetivo maior de focarmos a nossa atenção e os nossos esforços na segurança dos portugueses.

Após o processo de vacinação da COVID-19, temos agora a oportunidade de nos aproximarmos mais da sociedade, em particular dos farenses, gente de trabalho, briosos e honrados, que têm fortíssimas convicções e vivências marítimas.

Estamos aqui, em Faro, com o objetivo de dar a conhecer quem somos e o que fazemos, oferecendo aos seus habitantes a oportunidade para conhecerem os valores que caracterizam a Marinha e com os quais, estou certo, se identificam.

A comemoração do Dia da Marinha deste ano é também uma oportunidade para testar e avaliar a capacidade logística da Marinha, projetando cerca de 1200 militares para um cenário distante da Base Naval, e para exercitar a operação e projeção das nossas forças.

Hoje prestam serviço ativamente na Marinha, 66 militares, militarizados e civis que nasceram no concelho de Faro e que servem com brio e merecido orgulho nas suas origens. Ao longo dos séculos, serviram Portugal na Marinha milhares de portugueses oriundos desta cidade e da região do Algarve.

Urbe antiga, primeiro Ossonoba, depois Santa Maria de Faaron e, finalmente, Faro, a cidade foi desde a sua génese, um dos mais importantes e prósperos centros urbanos da região sul de Portugal.

Sempre com o mar no horizonte, Faro foi entreposto comercial, alicerçada no seu porto seguro, que se especializou no comércio de produtos agrícolas do interior algarvio, peixe, minérios e à exploração e comércio de sal.

Faro é passado, mas é também futuro. A cidade de Faro, capital política e administrativa do Algarve, detém a maior parte dos serviços administrativos da região e, por conseguinte, atratividade para a implantação de atividades económicas.

Esta cidade assumiu a sua vocação cosmopolita e a Universidade do Algarve é um exemplo a seguir, sendo um polo dinamizador.

A comunidade dos seus professores, investigadores, alunos e empreendedores estão a preparar e a projetar o futuro do país, na vanguarda do conhecimento.

Senhor Presidente, em nome da Marinha, agradeço a forma calorosa como a Autarquia acolheu a proposta de festejarmos, nesta magnífica cidade de boa gente, o Dia da Marinha 2022, manifestando o meu profundo reconhecimento pela forma amigável como os farenses nos acolheram e nos facilitaram condições para celebrar a Marinha.

**Sua Excelência Senhora Ministra da Defesa Nacional,
Excelentíssimo Senhor Secretário de Estado da Defesa Nacional
Senhor Presidente da União de Freguesias de Faro
Senhores Almirantes Antigos Chefes do Estado-Maior da Armada,
Senhor Vice-Almirante Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada,
Senhores Tenentes-Generais, Vice-Chefes, em representação dos
Chefes do Estado-Maior dos Ramos,
Senhor Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana,
Magnífico Reitor da Universidade do Algarve
Senhor Secretário-Geral da Defesa Nacional
Senhor Diretor-Nacional da Polícia Judiciária
Senhores Presidentes do Conselho de Administração da IdD e da
ETI Empordef,
Senhores Vereadores e demais Autarcas,
Excelência Reverendíssima Senhor Bispo das Forças Armadas e
das Forças de Segurança,
Senhor Presidente da Liga dos Combatentes
Senhores Oficiais Generais,
Ilustres Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas,
Militares, Militarizados e Cívicos da Marinha e AMN,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores,
Distintos Convidados,
Cidadãos de Faro,**

Agradeço a todos os que quiseram distinguir-nos com a sua presença, confirmando o carinho e consideração que manifestam à Marinha e aos marinheiros portugueses.

Dirijo, igualmente, uma palavra de agradecimento à população de Faro, pela forma como correspondeu ao convite para visitar e participar activamente nas diversas actividades que aqui trouxemos.

Bem-hajam!

Permitam-me cumprimentar, de forma muito especial, as associações de ex-militares e combatentes que participam neste dia festivo, marinheiros que serviram e honraram, na Marinha, a Pátria amada.

A vossa presença constitui um ato de exaltação da memória e tributo aos camaradas que já não estão entre nós. Aqui homenageamos o exemplo e o legado que, todos os dias, nos continua a inspirar!

**Militares, Militarizados e Civis da Marinha,
Todos aqueles que servem na Marinha e a Autoridade Marítima
Nacional**

A Marinha é uma organização que resulta de uma cultura assente na sua componente humana, nas mulheres e nos homens que servem a instituição, sejam militares, militarizados ou civis.

Todos vós sois essenciais e extremamente relevantes para o desempenho da Marinha. Sois o ativo mais valioso da nossa organização, decisivos para a nossa capacidade de atuação e fator determinante para o sucesso.

Enquanto Comandante da Marinha gostaria de reafirmar a necessidade de nos focarmos no *ethos* coletivo, na nossa cultura própria, definida por valores, práticas, atitudes, formas de estar e de agir em que a disciplina, centrada em valores e competências, são elementos essenciais.

Como já afirmei na minha Diretiva Estratégica, a exigência e o rigor não são incompatíveis com um tratamento correto e justo da componente humana, onde se criem oportunidades para o desenvolvimento e motivação dos seus elementos.

Acredito que a aposta na valorização dos recursos humanos, na sua capacitação técnica, tecnologicamente evoluída, a par de remunerações justas e compatíveis com os recursos nacionais, são essenciais para a motivação, recrutamento e retenção do pessoal.

É por isso, que está já em curso, a revisão dos conteúdos formativos e académicos de oficiais, sargentos e praças.

Dei instruções para que fossem incrementados os conhecimentos informáticos, de segurança informática e administração de redes, criando, também, uma especialização de ciberdefesa para as praças.

Emanei, também, orientações para fossem ministradas matérias relacionadas com projetos de estruturas e de materiais, assim como, de análise operacional orientada e focada para as operações navais.

E vamos edificar uma especialização em Autoridade Marítima, visando os oficiais colocados na AMN, bem como, os comandantes das unidades navais em missões de apoio à AMN.

Acompanhou a visão da Senhora Ministra da Defesa Nacional. Pessoas mais capacitadas tecnicamente, estão mais bem preparadas e mais motivadas para encarar o futuro. A formação técnica é fator atrativo das organizações. E as organizações são as pessoas que nelas servem.

A Marinha é diferente! Nós somos diferentes!

Estar na Marinha, trabalhar na Marinha, viver a Marinha, mesmo em tempo de paz, exige uma elevada disciplina e entrega permanente.

Estar a bordo, meses a fio, em operações navais ou anfíbias, nacionais ou internacionais, atribuídos, por exemplo, ao Comando de Zona Marítima do Sul, onde nos encontramos, exige da componente humana, uma elevada taxa de esforço e ausência, amiúde e constante, das famílias.

Operar em espaços exíguos, por longos períodos de tempo, no mar, que é já por si um elemento desafiante em qualquer situação, é uma batalha diária, mas também uma vocação.

Quero referir que o mar, meio em que operamos, e o facto de sermos militares, exige que o nosso desempenho esteja sempre a um nível que nos permita operar em segurança e com resiliência nas nossas missões. A cultura de exigência dos comandos, e até entre pares, é imprescindível, pois as nossas vidas dependem deste rigor e da excelência de procedimentos.

É, por esta razão, que exijo que os comandos subordinados comandem pelo exemplo e estabeleçam nas suas unidades elevados padrões éticos, morais e militares, sem desculpas, ou tibiezas.

Só com uma entrega total às missões, com sacrifícios e com um *ethos* secular, como alicerce, é possível cumprir as nossas missões.

Nestes sacrifícios, mesmo em tempo de paz, para os pais e mães da Marinha, inclui-se prescindir amiúde do acompanhamento e do crescimento diário dos seus filhos, memórias essas insubstituíveis.

Envio, por isso, uma palavra de profunda gratidão para as nossas famílias, o porto de abrigo na chegada de cada missão, o nosso amparo de todos os dias, na retaguarda.

Dirijo uma saudação muito especial àqueles que, no mar e em terra, cumprem, hoje, a Missão da Marinha em teatros de operações internacionais, sem esquecer os que, em território nacional, asseguram o dispositivo naval padrão.

Hoje, perante vós, exemplo de todos quanto servem na Marinha e na AMN, quero afirmar, de viva voz, que estando no início do meu

comando, sem completar ainda 5 meses, tenho por todos vós um enorme apreço, respeito e estima.

Minhas senhoras e meus senhores

Do ponto vista geográfico, a posição e dimensão dos espaços marítimos sob jurisdição ou soberania nacional são cruciais para a liberdade de ação do mundo ocidental, extraordinariamente dependente do comércio marítimo e da conectividade atlântica, assim como, para qualquer disputa à volta do espaço terrestre – a Eurásia.

Tendo presente este enquadramento e potenciais vazios de poder que possam resultar da inação ou incapacidades nacionais, poder-se-á concluir que Portugal se encontra perante um dilema: ou assume um papel de relevo nos assuntos marítimo-navais na sua região, ou ver-se-á substituído, nesse papel, por outros atores, perdendo certamente importância geoestratégica de que ainda goza.

É uma evidência, para mim, que um Portugal marítimo capaz será mais forte na cena internacional. Estou certo que um Portugal marítimo é a única via para o reforço da nossa soberania e desenvolvimento económico.

Nestas circunstâncias, a Marinha deve, pela abrangência das funções - defesa, segurança, autoridade e desenvolvimento - desempenhar um papel estruturante no aproveitamento das potencialidades geopolíticas, geográficas e geoeconómicas que o mar nos abre.

Neste papel releva-se, como exemplo, o desempenho e o contributo da Marinha portuguesa para a segurança marítima no Golfo da Guiné e o significado geoestratégico e geoeconómico desta atenção.

O modelo de duplo uso é uma conceptualização de sucesso com fortes raízes históricas, sinérgicas e economicamente eficiente, da atividade desenvolvida pela Marinha. Está dividida em duas naturezas complementares interligadas e coexistentes: uma essencialmente militar e outra não militar, a partir de um núcleo comum assentes nos recursos, estruturas e cultura organizacional, que incluem escolas e centros de treino, manutenção e abastecimento.

A multiplicação de atores estatais, com responsabilidades sobre o mar, contribui frequentemente para atuações incoerentes e dessincronizadas.

Países de pequena dimensão e poder não podem e não conseguem suportar múltiplas Marinhas que sejam todas eficazes, cada uma com focos específicos numa parte da atividade marítima.

É, por isso, que entendo que uma Marinha holística, sem cegueira seletiva, a operar no mar de forma abrangente, corresponderá às necessidades estratégicas, otimizando recursos e capacidades. Só deste modo estaremos preparados para aquele que considero ser o grande desafio da humanidade deste século, o mar, enquanto última fronteira terrestre para o desenvolvimento.

Em consequência disso, a Marinha será sempre importante para o país e as suas missões têm uma abrangência que ultrapassa a de um simples ramo militar.

Considero, assim, que a Marinha é muito mais que um ramo militar.

Minhas senhoras e meus senhores

Na passada semana, o governo autorizou a realização de despesa para aquisição de um navio completamente inovador, uma plataforma polivalente, que dará apoio a missões ambientais, científicas, de emergência, e que pode ter também exercer funções militares.

Está previsto o navio estar pronto e ser adicionado ao sistema de forças em 2026. Esta será a plataforma do futuro. É o primeiro navio que vai ser desenhado de raiz com um conceito totalmente revolucionário, em que pretendemos envolver a indústria, a academia portuguesa e a ciência nacional.

Este navio vai ser multi-domínio, atuando no mar à superfície, à sub-superfície e no ar, através do lançamento de drones, tendo ainda a capacidade para projeção e transporte de pessoas.

Este cariz modular é determinado pela transformação da plataforma em função do interesse nacional e do local geográfico em que vamos atuar. Trata-se de um conceito completamente revolucionário, como foi dito.

O objetivo final é tornar esta plataforma como modelo, para podermos desenvolver, no futuro, navios do mesmo tipo, mais evoluídos, que possam vir a substituir as fragatas.

O contrato para os seis novos NPOs, mais modernizados e mais militarizados, também já tem luz verde do governo para avançar, vindo conferir resiliência e capacidade à Marinha.

Estamos assim a mudar a Marinha. Sei que o processo de transformação em curso, tornando a Marinha tecnologicamente avançada, focada na sua missão de servir Portugal, é um projeto para mais que uma geração. Sei, também, que os que servem a Marinha, hoje, estão prontos e envolvidos profundamente neste desígnio.

Ao juntarmos a academia, a ciência, a indústria e a tecnologia portuguesa, em torno deste projeto, estaremos a ser catalisadores nacionais, a alavancar a economia, e a possibilitar que Portugal esteja mais preparado para o futuro.

É por isso que sublinho, a Marinha tem um papel verdadeiramente holístico na sociedade.

Senhora Ministra da Defesa Nacional

Nesta magnífica cidade quero, a terminar, afirmar:

Que é minha convicção que Portugal vai focar-se cada vez mais no mar, a fronteira de oportunidade que se nos abre ao futuro. A nossa geografia assim o exige e a história assim nos lembra. Pode contar com esta Marinha, útil e significativa, para a afirmação de Portugal no mundo.

Que ao movimentarmos cerca de 1200 militares, meios e capacidades, num curto espaço de tempo, acampados em tendas, fora da zona de

conforto, é uma demonstração e um exemplo que Portugal poderá contar com esta Marinha para o que dela precisar, em qualquer circunstância, em qualquer lugar, sem aviso prévio.

E

Que, sintetizando as minhas palavras, pode contar com uma Marinha holística, pronta, útil, focada, significativa e tecnologicamente avançada para proteger e promover os interesses de Portugal no e através do mar. Termino com versos de António Ramos Rosa, poeta, fareense, do seu poema, *Não posso adiar o amor!* que sintetizam o compromisso, a disponibilidade, a ambição e a paixão dos marinheiros que servem na Marinha e na AMN:

*não posso adiar para outro século a minha vida
nem o meu amor
nem o meu grito de libertação
Não posso adiar o coração.*

Esse coração para nós é um Portugal Marítimo.

Disse

Henrique Eduardo Passaláqua de Gouveia e Melo

Almirante